



Pedro Bandeira, o escritor infantil-juvenil mais vendido do Brasil, tem três filhos. Este da foto é o mais velho, Rodrigo. No colo de Pedro, Érico, o neto "caçula", único da penca de netinhas.

PARA SABER MAIS



O Dinossauro que Fazia Au-Au, de Pedro Bandeira. O livro escrito para o filho mais velho, Rodrigo. ED. MELHORAMENTOS (WWW.MELHORAMENTOS.COM.BR), R\$ 24,50



Fábulas Palpitadas, de Pedro Bandeira. Comentários bacanas sobre fábulas diversas. ED. MODERNA (WWW.MODERNA.COM.BR) R\$ 25,00

Como se aprende a ser pai?

O ESCRITOR PEDRO BANDEIRA PENSOU NO ASSUNTO E CONCLUIU QUE A ÚNICA MANEIRA É SER AUTODIDATA

Nunca soube o que é isso de "ter pai", pois, quando minha mãe enviuvou, ainda faltavam seis meses para eu nascer. Por isso, não tive, em minha formação, o tal "exemplo paterno", a tal "figura masculina" a imitar, o que levaria muitos psiquiatras a conjecturas acerca de lacunas insuperáveis na consolidação da minha personalidade.

Desse modo, passei para o desafio de ser pai sem o gostinho da presença e da influência de um pai. E como é que alguém aprende a ser pai? Acho que é do mesmo modo que se aprende a andar de bicicleta: montando na bicicleta, caindo, ralando o joelho e levantando teimosamente, mesmo sabendo que continuaremos sujeitos a novas quedas. Mas, enquanto se está firme no selim, pedalando, com o rosto ao vento... que delícia!

E o Rodrigo ajudou: dormia bem à noite, deixava a gente dormir, nunca foi um chorão, só teve uma ou outra febrinha e não parecia perder a paciência em sua árdua tarefa de ensinar-me como ser um pai pelo menos razoável.

Assim fomos crescendo juntos, ele para cima e eu por dentro, aprendendo a nos compreender, a nos desentender, a fazer as pazes e a lamber as feridas um do outro quando era necessário.

Ele era bem pequeno quando comecei a escrever histórias para crianças.

Meu primeiro personagem de ficção, um menino imaginoso que queria possuir um dinossauro de estimação, levou o seu nome.

Mais tarde, quando transformou-se em livro, o Rodrigo da história original virou Galileu, menino que acreditava em dinossauros domesticados como o verdadeiro Galileu acreditava no movimento da Terra. Não sei se foi isso que pude ensinar a ele, mas o Rodrigo continuou procurando o impossível pela vida afora, ainda hoje recusando-se a trilhar estradas já asfaltadas, sempre teimando em abrir suas próprias veredas, nunca acreditando em obstáculos que não possam ser demolidos com o aríete da persistência.

MAS AGORA EU PASSEI DE ANO NESSA ESCOLA DA VIDA: O RODRIGO ME DEU O ÉRICO E, DESSA VEZ, TENHO DE APRENDER A SER AVÔ. AH, MAS QUE LIÇÃO MAIS FÁCIL ESSA! BEM MELHOR DO QUE O RECREIO! O ÉRICO, APESAR DE NÃO TER COMPLETADO AINDA 2 ANOS, É UM PROFESSOR COM UMA PACIÊNCIA DE JÓ, EMBORA JÁ TENHA PERCEBIDO QUE SEU VELHO ALUNO NÃO É LÁ MUITO ESPERTO, POIS ME CHAMA DE BO-BÔ.

E, assim, continuamos pedalando juntos, eu, o Rodrigo e o Érico, sem medo de levar tombos ou de ralar o joelho, com o vento batendo na cara, com o futuro na mão, com a confiança na frente e com a certeza de que valeu a pena pedalar pela vida. E que sempre valerá. ✍

